

# BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS **CIDADES EDUCADORAS**

2019

39

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Paredes | Penafiel | Penafiel do Castelo | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Póvoa de Lanhoso | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Sines | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu





escolas realizou uma degustação de chás, com o objetivo de dar a conhecer as potencialidades e os benefícios das plantas. Realizou, ainda, uma brochura sobre ervas aromáticas e as suas propriedades terapêuticas, baseada em pesquisas efetuadas pelos alunos. Todas as atividades mencionadas permitiram às crianças explorar e conhecer produtos oriundos da horta, sensibilizar para a necessidade de hábitos de alimentação saudável e ainda, aplicar conceitos aprendidos em contexto de sala de aula (ex: noção do dinheiro, cálculo mental...).

Por outro lado, estes mercados aproximaram a escola das famílias e da comunidade, fomentando um contacto intergeracional, fundamental para o desenvolvimento de competências interpessoais dos alunos, tais como a capacidade de organização, resolução de problemas e trabalho em equipa. Estas iniciativas superaram as expectativas, uma vez que existiu uma grande adesão por parte da comunidade, promovendo assim, momentos de confraternização e convívio. ■

#### PRINCÍPIO 5

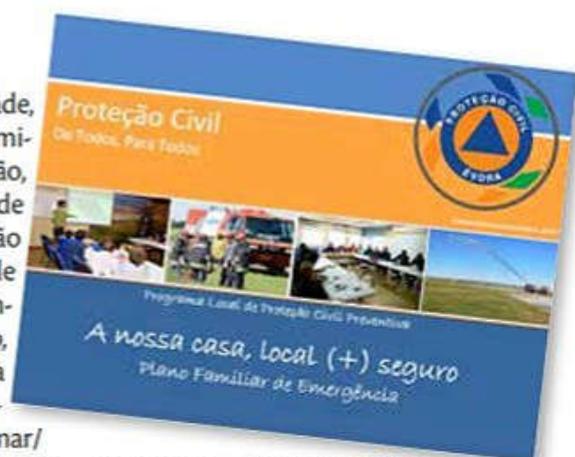
Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e meios de descoberta da realidade.

## ÉVORA

### A nossa Casa, Local + Seguro Plano Familiar de Emergência

A forma de educar de uma cidade, enquanto organismo vivo, dinâmico e com capacidade de adaptação, gera na sua população, formas de educação/formação/sensibilização que capacitam para a vida ativa de todos os cidadãos. Chegar às crianças e jovens, além de ser necessário, é cada vez mais urgente, na medida em que são muitas vezes estes cidadãos, que se encarregam de formar/sensibilizar as suas famílias. A eficácia desta abordagem é tanto maior quanto consigamos ser mais claros, mais objetivos, mais práticos e mais sedutores na forma, no conteúdo e na apresentação. A cidade educadora, permanentemente preocupada e centrada com o desenvolvimento integral de todos os seus cidadãos, preocupa-se muito com a segurança e com a capacidade de resposta e resiliência perante catástrofes várias, sejam elas naturais, tecnológicas ou mistas. A prevenção destas situações, muitas delas imprevisíveis, está hoje centrada na capacidade de resposta perante a alteração da nossa situação de conforto. Quando ocorre uma catástrofe, o "nosso mundo" muda, ficamos sem capacidade de resposta imediata e muitas vezes somos fator contributivo para o aumento da vulnerabilidade perante tal situação. Estar preparado é sempre ser conhecedor do que fazer e do que não fazer em situação de emergência. O conhecimento pode salvar vidas e a consciência desse ato pode efetivamente fazer a diferença.

Nesse sentido, a Câmara Municipal de Évora, através do seu Serviço Municipal de Proteção Civil, procura sensibilizar



professores, alunos e famílias para a necessidade de saber responder a eventos críticos, sem colocar em maior risco a condição de cada elemento de uma família. O Plano Familiar de Emergência chega às escolas como um desafio de ação, uma oportunidade de construir, em família, a melhor resposta para a nossa casa, a nossa família, a nossa forma de reagir. Os alunos são convidados a ser o motor que desencadeia, lá em casa, a ideia de construir um plano para responder à emergência. Este plano assenta sempre num esforço de conjunto, onde todos e cada um têm as suas tarefas e as suas responsabilidades. Conhecer melhor a nossa casa, conhecer os riscos que afetam o nosso território, saber como contribuir para a reposição da normalidade, saber onde me proteger e aguardar por ajuda.

De uma forma prática, lúdica e construtiva, os técnicos do Serviço Municipal de Proteção Civil convidam as famílias a estarem mais preparadas, a serem mais família na resposta a crises que, comprovadamente, cada vez mais assolam os nossos territórios e colocam à prova a cidade, mesmo quando ela pretende ser uma Cidade Educadora. ■

#### PRINCÍPIO 14

A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo. Neste mesmo sentido, deverá promover projetos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade, sem estarem conscientes das funções educadoras. Atenderá igualmente para que os corpos de segurança e proteção civil que dependem diretamente do município, ajam em conformidade com estes projetos.